

(AMC) p 23

Bancos anteciparam-se à anistia

30 SET 1988

GAZETA MERCANTIL

por Coriolano Gatto
do Rio

Um ano antes da promulgação da Constituição os grandes bancos engrossaram bastante a provisão para devedores duvidosos, antecipando-se, portanto, à decisão que passa a constar na nova Carta, de anistia aos empréstimos contraídos por microempresários e produtores rurais durante o Plano Cruzado.

O mais ágil foi o Mercantil de São Paulo, que aumentou em 2.228%, em termos nominais a provisão ao longo do segundo semestre do ano passado, correspondendo a uma expansão real já descontada a inflação, de 400%. O Unibanco não ficou atrás e intensificou essa provisão, que pulou para 1.148%, enquanto o Bradesco apresentou um crescimento nominal de 915% nessa rubrica. Esse ajuste nos grandes conglomerados — que ocorreu em menor escala no semestre passado — serviu como um bom termômetro para os excelentes balanços do setor na primeira metade deste ano. Apenas o Banco

do Brasil (BB) não seguiu a fórmula à risca, o que o obrigou a mudar a estratégia: de uma queda nominal de 8% passou no último semestre para uma expansão de 257% no incremento das provisões.

“Os bancos fizeram um bom gerenciamento, agindo com prudência”, atesta o diretor da área de consultoria financeira da Arthur Andersen no Rio, Sebastião Nogueira, autor de um detalhado estudo no desempenho do sistema financeiro.

A performance do BB, a maior instituição de crédito do País, continua a se contrastar com o restante do sistema. O BB abocanha nada menos que uma fatia de 50% dos depósitos a vista em um bolo em que constam dez bancos (Bradesco, Bamerindus, Banespa, Itaú, Nacional, Unibanco, Real, Mercantil de São Paulo e Banco do Nordeste do Brasil — BNB) no primeiro semestre deste ano, quando encerrou o período com um volume de CZ\$ 900 bilhões.

DIRECIONAMENTO

Numa época em que os

bancos direcionam todos os recursos para os depósitos a prazo, impulsionados pelas chamadas contas remuneradas, esse grande volume de depósitos a vista explica uma outra característica com apenas a instituição: o financiamento. Para se ter uma idéia, somente o BB, entre dez bancos examinados por Nogueira, teve um crescimento acima da inflação no volume de financiamento, que chegou em termos reais a atingir 68%. O mais conservador foi o Bradesco, pois o total dos financiamentos até junho último em relação ao final do mesmo mês do ano passado chegou a CZ\$ 235,9 bilhões, equivalente a uma queda real de 28%. O desempenho do BB é atribuído basicamente à tradição no crédito agrícola. O volume global de financiamento chegou a CZ\$ 3,3 trilhões no final do semestre passado.

O diretor da Arthur Andersen detectou também o salto de algumas instituições, bem na frente da inflação. Bamerindus, por exemplo, ao obter um lucro líquido de CZ\$ 84,1 bilhões, teve uma expansão nominal de 726%, tomando por base junho de 1987, ou um crescimento real de 90%. A seguir, bem mais atrás, figura o BNB, com um lucro de CZ\$ 3,7 bilhões, conseguindo ganhar da inflação em 49%. Os resultados mais modestos ficaram com o BB, com queda real no lucro de 44% (um montante de CZ\$ 84,1 bilhões) e o Nacional, que ficou 43% distante da alta dos preços (um lucro de CZ\$ 1,6 bilhão no primeiro semestre do ano).

PERFORMANCE

Confirmando a boa performance, o Bamerindus, segundo Nogueira foi o que obteve a melhor rentabilidade, medida pela relação

entre o lucro líquido e o patrimônio líquido. Na primeira metade de 1988, obteve 9,01%, o que representa um pulo de 75% em relação ao resultado obtido em junho do ano passado.

“Mas, de modo geral, o retorno do investimento (calculado por essa relação) foi bem inferior ao do primeiro semestre de 1987”, observa Nogueira. O BB caiu de 13,98 para 8,20% entre os dois períodos, enquanto o Itaú despencou de 7,84 para 6,59%. A maior queda ficou com o Banco Real: de 14,09 para 3,63%. “O lucro líquido não conseguiu acompanhar a inflação”, diagnostica o diretor da empresa de auditoria independente.

A análise detalhada da Arthur Andersen só confirma o interesse dos bancos em se concentrarem nas aplicações de curtíssimo prazo. O crescimento nominal do Banco Real com títulos e valores mobiliários chegou a 6.950% no período de junho 87/junho 88, ou um salto real de 1.516%. Logo em segundo lugar, figura o Bradesco, com um pulo nominal de 5.796%.

Com base nos balanços dos dez grandes bancos, Nogueira prevê que o setor continuará a apresentar um bom desempenho neste semestre e fechará 1988 com um razoável crescimento, em um ano em que o Produto Interno Bruto (PIB) terá uma expansão nula, segundo estimativas do Ministério do Planejamento.



BA
OB

São Paulo - Rio de Janeiro -